

# BANDO ESCHOLASTICO

## O S. NICOLAU EM GUIMARÃES

RECITADO EM 8 DE DEZEMBRO DE 1898

FOR

ALVARO MACHADO DA SILVA FERREIRA OLIVEIRA

Sua magestade el-rei D. Francisco Bandarra, propheta de Trancoso, resuscitado ha poucos dias das profundas do Averno, a quem foi presente o requerimento do successor de Anti-kikero Cornelius Nepos Quinetus Horatius Flaccus, natural do concelho da Lua, districto de Venus, no qual pede se lhe conceda o diploma de habilitação para o exercicio das funcões de professor particular de ensino terciario... Attendendo a que o supplicante successor de D. Anti-kikero apresenta certidão de formatura nas faculdades da Cabula, da Turca, Da Brezundella, do Sopeirame, dos estudos sociaes da Carlomania e Prego etc. etc. etc. e... Attendendo a que o mesmo supplicante possue, alem d'isso, os demais requisitos exigidos pelo artigo milhao e tanto do regulamento geral de ensino terciario de 69 das kalendas gregas, para o fim a que se propoe. Houve por bem conceder-lhe a necessaria auctorisação para ensinar particularmente as disciplinas contidas no curso do diploma das suas faculdades ou das conjunctas a esta, ficando sujeito ás obrigações e comminações estabelecidas pelos artigos 200, 300, 800, 1000 e outros do citado regulamento que comprehende o ensino de todas as calinadas possiveis e imaginaveis. Pelo que ordena sua magestade D. Francisco Bandarra a todas as auctoridades academicas e bombasticas e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta Portaria pertencer, que depois de registada nas estações competentes da academia Vimaranesse, a cumpram e guardem como n'ella se contém. E para salva-guarda se passou o presente diploma que vae sellado com sello das armas de S. Francisco e da pandega publica.

Póde pois o agraciado Alvaro Machado da Silva Ferreira Oliveira ensinar aos Vimaraneses academicos e não academicos, velhos e novos as seguintes maximas que tem graça mas não offendem.

Fique ahí tudo serio... a rir não está affeito...  
A Justiça, o Dever, a Cabula, o Direito  
Presidem aos meus actos... *Esta é que é a verdade.*  
Sor presidente... em ordo... e falla a mocidade.  
As armas e os barões extremos dos Caraças  
Que saltaram no lombo archaico dos Caraças  
Cantando, espalharei, em verso galhofeiro  
Se tanto me ajudar o nosso bom pinheiro.  
Cessem dos Yankees as glorias retumbantes  
Metiêdo a falla ao bucho á patria de Cervantes,  
Cesse a basofia audaz que o fim do seculo canta  
Que o pinheiro, acolá... mais alto se levanta.

A nau já ia rola, as velas concertadas,  
E Vimarões na ré co'as ventas esmurradas  
De tanto navegar, á toa, uos enredos  
D'esses bancos d'area... em frente dos penedos!

Nova esquadra sulcara os mares revoltosos  
Do Vizella! do Ave! e os lagos temerosos  
Do jardim do Toural e do Campo da feira!  
Não estou a mentir! não fora brincadeira.

Depois... junto a Torquato, onde o mar Celho desce,  
Uma nuvem medonha os astros escurece!  
E surge uma figura... o cabo turbulento,  
De disforme estatura e grande valimento!  
E disse: ó gente ousada, ó feros lucianos  
Raspae-vos d'este mar, que eu mando ha tantos annos.

Mas travara-se a lucta arcesa em Seca e Meca  
E até o Admator tremia com fajeça!

Depois a mocidade impetuosa e humilde  
Levando á sua frente o Gama de Tagilde  
Gatrapuz... lá venceu com cera e aguas bentas  
O tenebroso Cabo! o Cabo das Tormentas!

Mas a questão de Hyssope ensopa a Oliveira  
Para lavar a casa, agora, na inverneira...  
Eu canto o D. Prior e a espantosa guerra,  
Que o Gama faz tremer e o Vaticano aterra!  
Valha-nos Deus! o mundo, em regra, é uma pochada  
Fiquem todos a bem e viva a chapelada  
Em quinze dias moída a nome, cada vez!  
Viva o brioso 20 e o Sur. Marquez

Galxeirinhos da moda... ó formosa milicia  
Não vos chegueis a nós... por causa da policia,  
A's escondidas, vindo... o tanque está enxuto,  
Se daes coibres p'ra a Festa... adeus velho Estatuto.

O' tricaminhas de hoje, amantes do progresso!...  
Dai-me o voto, que é meu... senão... não vos conheço.  
Votai na minha urna... a urnaço estidante  
Tem mais votos que el-rei... ó forte e ó constante;

Mas se alguma de vós repontá e tem partido  
Eu voto n'um inteiro, enorme e tão bojudo  
Como da nova fabrica esse grão canudo!  
Tricaminhas de amor... cantai-me no landum—  
D. Francisco Bandarra e olare qui tum!...

Olá, Sampaio amigo, ó pae das nossas festas...  
Contra a nossa eleição tambem tu já protestas?!  
Sente-se a tua falta... aqui não appareces?  
Estarás na Oliveira acolitar ás preces?  
Por onde giras tu bohemio sem labeu?  
Fugiste d'esta terra? irias para o ceo  
Por veres esta festa, este anno, mais soturna  
Sem ler a tua lista a abrihlanitá a urna?  
Bem sei, grande patusco, o giro não foi mau,  
Foste á corte do ceo queixar-te a Nicolau,



Eleitas do Senhor... damas de Guimarães  
Anjos loiros da infancia, esposas, filhas, mães,  
O coração da festa é vosso... a antiguidade  
Consagrara este bando á vossa magestade.

Escravos somos nós, o mundo assim o quer  
Quem manda é o sexo bello é o reino da mulher!  
Dalila arrebatára as forgas de Sansão  
Com um sorriso meigo e o fel no coração.  
Veturia desarmara a colera d'um filho  
Quando sitiava Roma á busca d'ouro e brilho.  
Natercia foi a estrella e guia de Camões  
Fel-o heroe guerreiro e deu-lhe inspirações!  
Beatriz, dominando o coração de Dante,  
Transformara o inferno em paraíso amante.  
Joanna d'Arc, então, salvava a França, enfro hymnos,  
E Carlota Corday vingara os gerundinos.  
Heloisa encantara o sabio Abeillard  
Levou-o ao convento... o amor faz professar...  
Os proprios Napoleões temeram a Stael!  
E Fornarina dera a gloria a Raphael.  
Aqui, em Guimarães, foi grande Michaela,  
Nas artes, na sciencia e, na virtude, bella,  
Fillippa de Vilhena á patria deu grandeza.

E Sorgue achampanhada a imprensa portugueza.

Viva a vossa eleição ó bello sexo amado  
A urna é o ceu azul, purissimo, estrellado!  
Cada maça um voto... os anjos eleitores!  
E sempre vencereis ó rainhas das flores.

Rapazes d'uma cana! em sentido... as baquetas...  
Apresentar... assim... as vossas maganetas  
Ao grande general, a Nicolau que treme,  
E vamos para a guerra... aqui nunca se tremel!  
Na orchestra do zabumba um berro rubicundo,  
Deitae-lhe os tempos dentro, arraze-se hoje o mundo!

Francisco Caldas